

Foto: Antônio Alberto Jorge Faria de Castro



Queimadas no Cerrado.

É mania, é moda, todos queimam.

Se os queimadores soubessem que atear fogo nas matas significa devastar campos, empobrecer a terra, diminuir as possibilidades de chuvas, fazer desertos, etc., não fariam isso. O fogo, êsse terrível agente da Natureza está reduzindo a carvão e cinza todo o potencial de nossas matas e escasseando os invernos. Por onde êle passa é aquela destruição tremenda. A lenha, a madeira grossa, o humus, a caça tudo vai de eito. A caatinga perde o seu frescor selvático e os carrascais se reduzem a uma grenha estorricada. A flor da terra fica encascorada de tal forma que não é possível uma perfeita infiltração das águas pluviais. As famílias vegetais, no seu conjunto, vítimas da queima não mais se desenvolvem. Por muitos anos, o que nos fica são os enormes sapecados. As caatingas-altas, tão próprias para o cultivo da mandioca, vão se transformando em queimadas e estas, em pouco tempo, tornam-se cidades de formigas. Com os fogos sucessivos, porém, chegam a verdadeiros descalvados. Foi assim que as densas matas do tempo de Antônio Nogueira passaram a ser êsses imensos campos de jurema e cabaça-brava.



Foto: Cristina Arzabe

Belezas naturais do Cerrado: cada vez mais raras (Rio Balsas, MA).

Em outras palavras, deve haver uma “cooperação efetiva e afetiva” entre governo e sociedade, de modo a não substituir o que já existe, apagando (eclipsando) os valores, os habitantes da terra, a flora e a fauna regional, mas potencializando o que faz parte dessa realidade peculiar. Assim, mudar de foco pode ser a grande solução. Proteger o conhecimento tradicional e os recursos da natureza pode render muitos frutos, como qualidade de vida, beleza, segurança alimentar e inclusive dinheiro. Sabe-se que o Brasil amarga perdas diárias de U\$16 bilhões devido à biopirataria (Menconi & Rocha, 2003). Uma economia mais sólida e de baixo impacto pode ser planejada e para tanto, também o sistema de Ciência e Tecnologia deve ser não só qualificado, mas criativo e comprometido com a região (Silva et al., 2003). Potencializar esse processo, no entanto, significa importantes mudanças tanto na alocação de recursos para este setor (Meis et al., 2003) quanto no seu sistema de valores (Morin, 2000).

Uma florescente indústria local de beneficiamento (partindo do princípio que “O negócio é ser pequeno” de Schumacher, 1983), com laboratórios farmacêuticos e fitoterápicos, farmácias de manipulação, indústrias de extração de óleos essenciais, indústria de alimentos e indústria de cosméticos e perfumaria, por exemplo, possibilita o aproveitamento das riquezas naturais em alguns territórios, de modo a atender esse crescente mercado (Oltremari & Silva, 2000).



Foto: Lúcio Flavio Lopes Vasconcelos

Chichá

Foto: Lúcio Flavio Lopes Vasconcelos

Bacuri

Foto: Lúcio Flavio Lopes Vasconcelos

Buriti

Frutas típicas do Cerrado.

c) Plano Integrado de Desenvolvimento Local/Colinas, MA e São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa, PI – PNUD/BNDES –

A participação constitui o elemento central do novo paradigma de desenvolvimento das sociedades humanas (Campanhola & Silva, 2000). O plano de desenvolvimento das regiões acima citadas é feito pelos próprios habitantes do local – eles recebem apoio e incentivo para reunirem e organizam, de forma participativa, as várias “visões de futuro” da comunidade – é um trabalho social que visa “empoderar” o habitante da região a trabalhar em equipe e a escolher o seu futuro e o futuro de seu território, e depois (numa segunda etapa) ajudá-lo para que esse seja um futuro baseado na sustentabilidade. A Embrapa é parceira nesse processo apenas nesse segundo momento, ouvindo as pessoas e apoiando-as a alcançarem seus objetivos. Observou-se que para a região de Colinas, no Maranhão, por exemplo, houve uma priorização da própria comunidade para grãos e fruteiras nativas, além de uma necessidade de treinamento para práticas conservacionistas;

Foto: Lúcio Flavo Lopes Vasconcelos



Pesquisadores ouvem as lideranças locais - S. Raimundo das Mangabeiras - MA.

d) Sistema Regeneração de Agricultura Familiar

A metodologia do Sistema Regeneração (Ramos et al., 2001), que leva em consideração os sistemas de produção adotados pelos agricultores, com tecnologias simples, popular, enfatizando os recursos locais e nativos, tem pleno potencial para ser implantado em áreas de cerrado;

e) Apicultura e meliponicultura no Cerrado

Foto: Ricardo Costa Rodrigues de Camargo



Meliponários racionais utilizando recursos locais também podem ser implantados no Cerrado.

